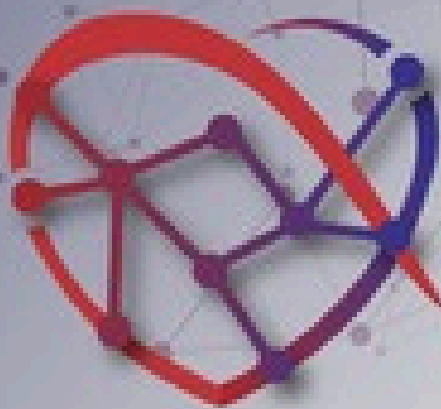




O Hábito de Beliscar associa-se ao Grau de Esteatose Hepática,
mas não a alterações cardiometabólicas iniciais, em indivíduos
com MASLD no SUS

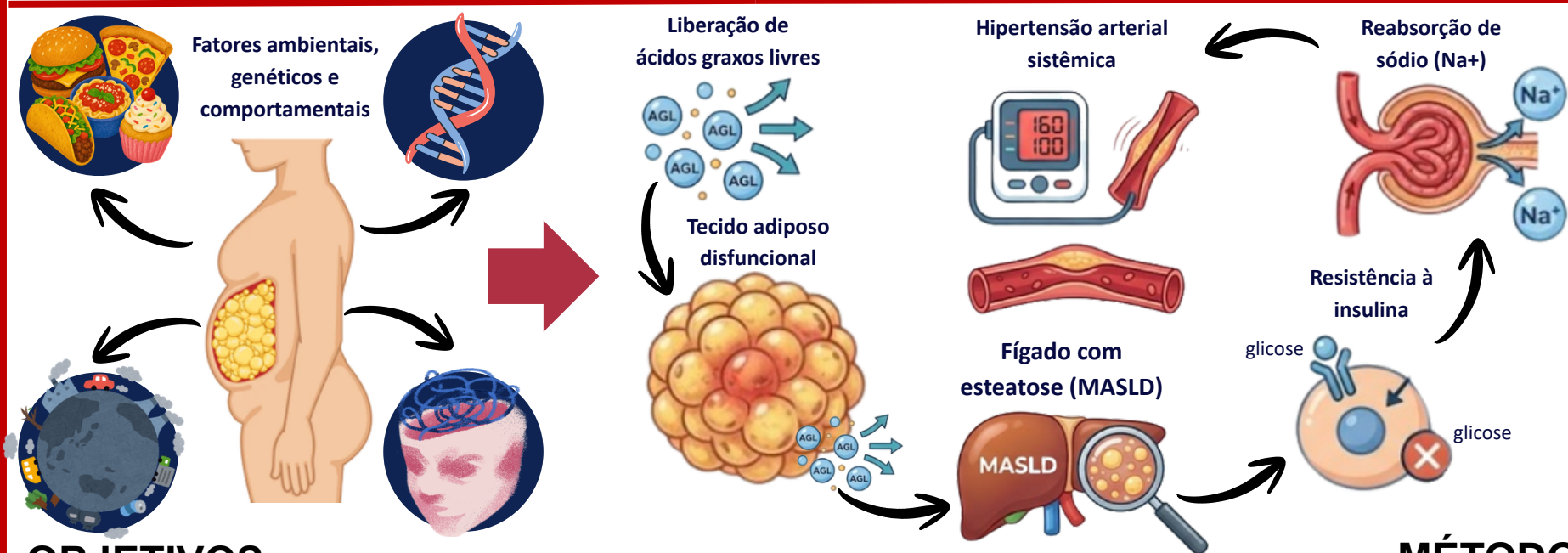


Welp, G. , Soares, J. P. L. G. ; Gripp, C. S. ; Carvalho, L. C. A. M. ; Souza, L. A. ; Carvalho, M. F. F. ;
Theodoro, C. F. ; Leal, C. R. G. ; Andrade, T. G. ; Barroso, S. G. ; Huguenin, G. V. B.

Ambulatório de Gastroenterologia e Hepatologia - HUAP/uff, Niterói, RJ.



INTRODUÇÃO

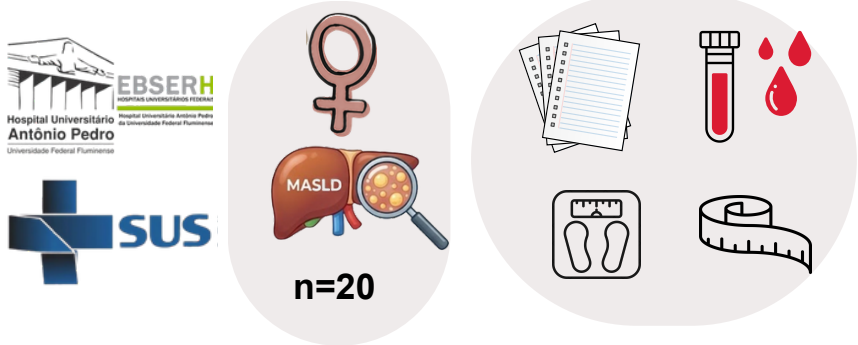


OBJETIVOS

MÉTODOS

Correlacionar o hábito de beliscar com o grau de esteatose, perfil lipídico e composição corporal em indivíduos com MASLD.

Comitê de Ética de Pesquisa (CAAE n.º 76629823.2.0000.5243)



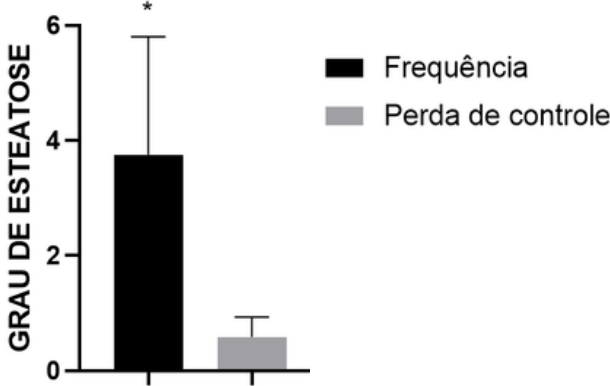
RESULTADOS

Tabela 1. Dados antropométricos e laboratoriais.

	média±DP	Valor de p	Valor de r
IMC (kg/m²)	32,16 ± 4,08	-	-
Idade (anos)	62,7± 8,6	-	-
Relação cintura-estatura (%)	0,65 ± 0,08.	-	-
Massa magra (%)	60,4±3,3	0,71	0,08
Massa gorda (%)	39,9±3,3	0,86	-0,03
Triglicerídeos	135,6±64,3	0,69	-0,108

Resultados expressos em média±DP ou %. IMC – Índice de massa corporal. (*) p<0,05.

• Grau de esteatose x hábito beliscador



Comparação entre grupos analisada através de correlação de Pearson ou Shapiro-Wilk test

Tabela 2. Classificação hábito beliscador

	N	percentual (%)
Não se aplica	5	25
Leve	3	15
Moderado	12	60
Grave	0	

Resultados expressos em percentual (%)

CONCLUSÃO

Os achados sugerem que o fígado pode apresentar-se como o alvo sensível do fracionamento excessivo e descontrolado da dieta, mas sem alterações sistêmicas evidentes. Mais estudos são necessários para confirmar essa hipótese, intervir no comportamento alimentar é crucial para frear o risco cardiometabólico pela função hepática.